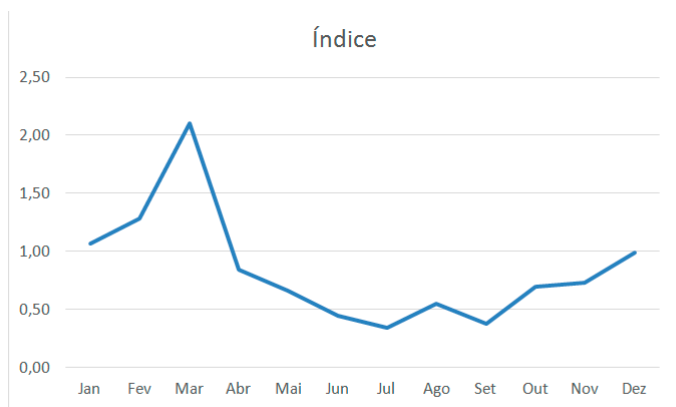


EVOLUÇÃO DO CUSTO DE VIDA EM SANTA MARIA DEZEMBRO DE 2015

Os residentes de Santa Maria experimentaram um ano diferente, acostumados com uma inflação puxada pelo grupo Alimentação viram os preços crescerem em todos os grupos. Considerados os +0,99% calculados para dezembro, os últimos 12 meses revelam uma inflação superior aos dois dígitos, ou seja, o Índice de Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM) estimou uma inflação média de +10,51% para o ano 2015. O fechamento do cálculo para o Índice de Custo de Vida de Santa Maria apenas confirmou o que os consumidores já sentiram no bolso sobre o ano 2015.



Varição percentual mensal do Índice do Custo de Vida de Santa Maria, RS (ICVSM) nos últimos doze meses.

Área de Ciências Sociais
Curso de Ciências Econômicas
Laboratório de Práticas Econômicas (LAPE)

Equipe técnica

Professores: Mateus Sangoi Frozza (Coordenador Geral), Leonardo Dalla Porta (Coordenador de Estatística); Fábio Nascimento e Rafael Pentiado Poerschke (Analistas Econômicos).

Acadêmicos: Camila Fagundes da Silva, Carlos Magno Charetta, Diorgines Cocco, Francine May, Jacson Pauletto, Juan Francisco Campos Baffico, Luana Anesi de Oliveira, Maria Aparecida Alves de Oliveira, Mirian Medeiros Pinheiro, Naryanne Oliveira Rezende, Patrícia Menezes da Rosa, Pedro Henrique Borges Veiga, Raul Dantas, Roger Denuel Bonfanti Haeffner, Tarik Aziz Salameh Rabay e Viviane Medianeira Alves de Oliveira (Pesquisadores/Bolsistas PRPGPE)

Secretária: Joziane Rizzetti Coradini

UTI (Unidade de Tecnologia da Informação)

Coordenador: Daniel Rovadoschi

Assessoria de Imprensa:
Acadêmico Marcos Kontze

Acesse nosso Blog:
<http://icvsm.wordpress.com>

Nota técnica: O Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM), calculado pelo Laboratório de Práticas Econômicas (LAPE), do curso de Economia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), mede a variação de preço de produtos consumidos por famílias residentes na zona urbana da cidade, com renda entre um e oito salários-mínimos. Sua estrutura foi organizada com base numa Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), executada em 2004/2005, tendo como base uma amostra extraída do cadastro do IPTU. O cálculo do índice é feito pela fórmula de Laspeyres e sua base é dezembro de 2005 (ver sobre a metodologia do índice no Boletim ICVSM nº 1, no site do Centro Universitário Franciscano, na internet). Os produtos foram divididos em nove grupos, cujos preços foram coletados conforme quadro abaixo.

Grupo	Peso (%)	Índice		Variação no mês (%)	Contribuição no mês (%)	Variação em 2015 (%)	Últimos 12 meses (%)
		Novembro	Dezembro				
1) Alimentação	25,12	229,27	234,50	2,06	0,64	9,03	9,03
2) Habitação	26,07	179,11	179,51	0,19	0,05	18,19	18,19
3) Artigos residência	3,03	124,45	126,66	1,77	0,04	9,34	9,34
4) Vestuário	5,26	201,20	202,10	0,45	0,03	2,20	2,20
5) Transporte	16,21	153,31	153,33	0,01	0,00	3,46	3,46
6) Saúde e Cuidados pessoais	7,32	159,37	158,41	-0,61	-0,04	3,92	3,92
7) Despesas pessoais	5,75	267,41	268,90	0,56	0,05	22,19	22,19
8) Educação	2,90	193,24	196,38	1,63	0,05	12,63	12,63
9) Comunicação	8,34	98,92	102,93	4,05	0,18	4,46	4,46
Geral	100,00	184,54	186,37	0,99	0,99	10,51	10,51

Tabela 1. Variação e contribuição do Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM) em dezembro de 2015 (base: dezembro de 2005)*.

*Valores sujeitos a retificações.

O período que compreende o cálculo Índice de Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM) foi marcado por diversos acontecimentos políticos e econômicos. Cada um, ao seu tempo, repercutiu diretamente sobre parte da inflação medida pelos nove grupos do índice. Houve desta vez uma maior contribuição para o resultado geral de grupos como o Transporte (+3,46%), Artigos de Residência (+9,34%) e Despesas Pessoais (+22,19%). Os produtos alimentícios mantiveram a pressão sobre a inflação geral do ICVSM, ao passo que o peso da inflação da Habitação é preocupante.

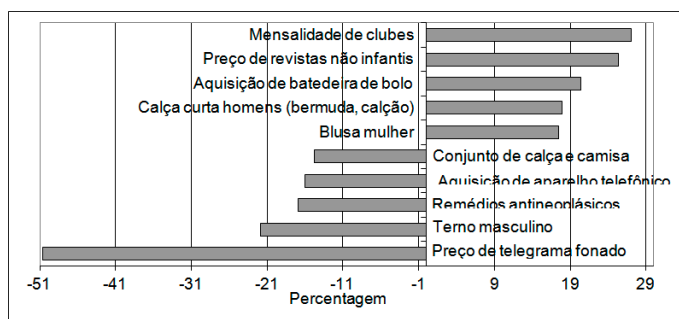
Entre os grandes vilões da inflação no município de Santa Maria está o grupo **Despesas Pessoais**, que alcançou a marca de **+22,19%** na sua variação em 2015. Entre os maiores responsáveis por este resultado no ano destaca-se o preço dos serviços de cabeleireiro masculino e feminino, com alta de **+52,57%**, valor este fortemente influenciado pela alta do salário mínimo regional no início do período. Outros itens que contribuíram com a inflação do grupo foram os brinquedos de plástico, em sua maioria importados, subiram cerca de **+50,40%**, tendo seu valor atual sido diretamente ligado à alta do dólar no ano. Ainda, as mensalidades dos clubes, com variação de **+43,69%**, impulsionada pela alta dos cus-

tos de manutenção destes. O mês de dezembro foi, por outro lado, um dos meses em que o grupo apresentou menor variação mensal, registrando alta de +0,56%, demonstrando que as altas destes itens podem estar perdendo o fôlego devido a redução do poder de compra das famílias.

O ano de 2014 ficou marcado por uma inflação elevada (+6,73%), que encontrou entre suas principais causas uma característica comum em anos anteriores. Os grupos **Habitação** (+7,24%) e **Alimentação** (+8,76%) subiram fortemente, inclusive acima do valor geral do ICVSM para o ano de 2014. Todavia, os dados da pesquisa realizada em dezembro de 2015 revelaram uma inflação ainda maior na **Alimentação +9,03%**, contudo abaixo do índice geral, +10,51%. Ainda, a alta de **+18,19%** verificada para os preços de bens e serviços que compõe o grupo **Habitação** merece o destaque.

Este último é o grupo de maior peso e, portanto, responsável por mais de um quarto da variação geral do índice. Entre os vilões da inflação no Brasil e em Santa Maria, além da já conhecida alta na **Alimentação**, estão os produtos e serviços que do grupo **Habitação** que respeitam o regime de controle de preços do Estado. Essa alta de preços foi batizada no senso comum com inflação do "tarifaço". Portanto, o ano do tarifaço compreende, de um lado, o ajuste fiscal dos Governos Federal e estadual.

Estes, tendo como objetivo aumento de arrecadação, mas de outro lado, houve também investidas para recuperar o caixa da maior estatal do Brasil.



Variação dos itens alimentícios que mais contribuíram com o ICVSM.

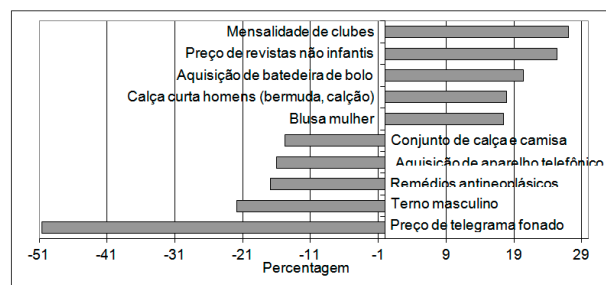
No grupo **Habitação**, os **+0,19%** em dezembro, foram um alívio temporário na medida em que o grupo foi o maior vilão da inflação em Santa Maria ao longo do ano de 2015. Sem dúvida, entre os maiores responsáveis pelo resultado de **18,19%** em 2015 estão a energia elétrica e o gás de cozinha (p13 e p45). O custo com a aquisição de energia elétrica em Santa Maria saiu dos R\$ 0,34 pagos por kW/h para a casa dos R\$ 0,53 kW/h (Bandeira Vermelha). Este resultado representa uma energia **55,88%** mais cara. Já o gás de cozinha (p13) subiu 23,24%, enquanto o botijão p45 subiu cerca de **+30,13%** em 2015. O aumento da energia é explicado pelo baixo nível dos reservatórios no país e um alívio nas tarifas parece improvável, pelo menos no curto prazo – na medida em que o ICMS para energia foi reajustado em janeiro de 2016. As únicas baixas no ano ficaram por conta da queda com a aquisição de aparelhos sanitários (-9,53%) e desinfetante (-6,9%).

Grande parte da alta no índice do grupo medido em dezembro decorre do reajuste da **Alimentação** fora de casa e em itens como a bergamota (+14,4%), o wafer (+13,2%) e a maionese (+13%). A refeição fora do domicílio, embora com menor variação absoluta, considerados bufes +1,6% e lanches +8,4%, apresentou maior peso relativo sobre o grupo em dezembro. Em sentido

oposto, destaca-se a queda do preço da linguiça (-11,4%) e do caqui (-12,6%).

Voltando a análise para o comportamento dos principais itens da cesta básica nos 12 meses de 2015, vale destacar a alta geral das fontes proteicas. A galinha inteira subiu cerca de **+20,59%** e a dúzia de ovos acumulou alta **+30%** em 2015. O chester subiu **+48%**, tendo já subido 27% no de 2014. Ainda no subgrupo carnes, o traseiro bovino - picanha, alcatra, filé, coxão subiram **+12,69%**, acompanhada de altas na carne de boi com osso (+19,95%), com a aquisição de costela de bovina (+22,52%), de guisado (+24,76) e do quilo do peixe (+14,16%). Contudo, quando se compara o corte de porco, percebe-se um recuo de -14,7% em relação aos preços praticados em 2014. Ainda, a alface (+21%), a rúcula (+20,34%), a cebola (+19,8%), o pão francês (+18,50%) e o tomate (+8,35%) subiram nos doze meses. Já a dobradinha brasileira ficou menos salgada, com o arroz registrando alta de +3,86% acompanhado de uma queda no preço médio do feijão preto de 1kg comercializado na cidade (-14,75%).

No subgrupo laticínios, destaca-se a alta no queijo tipo muzzarella **+26,16%** e nos preços da manteiga (+4,88%), ao passo que superado os escândalos do leite, os preços apresentaram ligeiro recuo em 2015. O leite tipo C (-5,38%) e leite em caixa (-11,43%) ficaram mais baratos. Outra boa notícia para o consumidor foi o recuo da ervamate, que caiu quase -11,16% ao longo de 2015. Finalmente, com a alta dos produtos alimentícios ficou inevitável um repasse para a alimentação fora de casa – os bufes subiram cerca de +5,28%.



Variação dos itens não-alimentícios que mais contribuíram com o ICVSM.

O grupo **Educação** apresentou alta de +1,63 em dezembro e **+12,63%** ao longo dos 12 meses. As principais altas em 2015 foram verificadas no preço de canetas e lápis **+58,14%**, preço de jornais **+38%** e cursos pré-vestibular **+22,26%**. As creches elevaram suas mensalidades, em média, **+22,45%** no ano. O caso dos cursinhos ainda suscita maior preocupação dada a mudança do processo seletivo para alguns vestibulares na região. A adequação das instituições de ensino a prova nacional de acesso ao ensino superior tende a refletir em mudanças na estrutura dos cursinhos e, também, sobre o preço final do serviço. Em 2015 ficaram mais baratos os cursos de informática (-28,94%) e os cadernos escolares (-4,76%). Para janeiro o cálculo do ICVSM deve captar os reajustes para as matrículas em todos os níveis de ensino.

Com uma variação de +1,77% no mês de dezembro, o grupo **Artigos de Residência** fechou o ano levemente abaixo da média inflação no município com alta de **+9,34%**. Itens como ventiladores **+32,52%**, armários de cozinha **+31,78%** e conjuntos de estofados para sala **+29,65%** influenciaram positivamente a inflação do grupo em um ano que muitas famílias mobiliaram suas novas casas. Por outro lado, a pressão contrária aos aumentos ocorreu em itens que aparentemente tiveram seu consumo reduzido devido ao desuso contemporâneo, como as estantes prontas para salas (-29,84%), os conjuntos de som acoplados (-15,48%) e os aparelhos de DVD (-5,65%), estes dois últimos vítimas da internet e da informática.

No mês de dezembro o grupo **Saúde** foi o único que registrou deflação, oscilando negativamente -0,61% em relação ao mês anterior. No ano seu comportamento de alta de **+3,92%** nos preços, pode ser considerado moderado visto que grande parte dos insumos e remédios prontos são importados e sofreram as consequências da variação da moeda americana. A alta do valor da hospitalização tem destaque no grupo, com elevação de seus preços

na ordem de +38,16% em 2015, já os planos de saúde com seus preços controlados pelo governo apresentaram um valor inferior, registrando inflação de +13,70%. A maioria dos valores dos medicamentos mantiveram-se relativamente estáveis no período, inclusive com alguns itens totalizando variações negativas de preços como, por exemplo, os vasodilatadores (-8,9%) e os remédios para diabetes (-11,70%), especificamente nestes itens, influenciada pelos programas governamentais de distribuição de remédios gratuitos.

O grupo **Transportes** encerrou o último mês de 2015 praticamente estável (+0,01%), contudo o grupo acumulou uma inflação de **+3,46%** no ano de 2015 ante os 10% registrados em 2014. Em 2015 as principais altas foram registradas pelos reajustes dos combustíveis em decorrência da necessidade de caixa na principal estatal brasileira (Petrobras), os quais refletiram diretamente sobre o preço do transporte intermunicipal (+9,84%) e para destinos de fora do estado (+10,63%). A gasolina comum subiu **+17,36%** ao longo de 2015. O litro, que custava em média R\$ 3,11 em janeiro de 2015, encerrou o ano custando R\$ 3,65. Já o óleo diesel subiu também (+6,57%) e saiu dos R\$ 2,74 para a casa dos R\$ 2,92 em 2015. Vale lembrar que está alta não está não deve parar, pois em janeiro de 2016 os preços irão refletir a alta do ICMS autorizada pelo governo do Estado. Além do reajuste das tarifas urbanas, houve um reajuste no ônibus especial (+12,90%) e o prefeito da cidade também liberou o reajuste das corridas de taxi (alta de +7,58%, está média também inclui o preço do telemoto) – que estavam congeladas desde os protestos de 2013. Passada a Copa do Mundo de 2014, as passagens aéreas mostraram preços menores em 2015 e estão entre os destaques negativos do grupo, bem como o recondicionamento de motores (-28%).

O resultado para o mês de dezembro no grupo **Comunicação** surpreende pela forte alta (+4,05%), e ao longo do ano de 2015

acumulou uma inflação de +4,46%. Seguindo a linha do “tarifaço”, os correios, mesmo com o monopólio das atividades do serviço no país, também passam por problemas financeiros. Houve no ano dois reajustes de preços para tentar equilibrar as contas dessa estatal, o que conferiu ao serviço de entrega de cartas e pacotes uma alta de **+38,51%**. Ainda entre as maiores altas no ano, a desvalorização do real refletiu em um aumento médio de +37,92% no preço dos aparelhos de celular, ao passo que a aquisição de aparelhos residenciais recuaram -32,66%. Subiram ainda o custo com a aquisição de serviços de internet (+15,92%). Na contramão, o telegrama fonado, quando oferecido pela internet, ficou -66,32% mais barato. Ainda, o custo com telefonia residencial recuou -16,68% no ano.

A menor variação de preços registrada em 2015 foi no grupo de **Vestuário**, com inflação de **+2,20%**, aproximadamente oito pontos percentuais abaixo da média anual. O setor foi influenciado pela alta do dólar no segundo semestre, porém não foi possível o repasse total do câmbio devido a possibilidade de uma maior redução nas vendas. Assim, itens como bermudas e shorts femininos (-1,26%), calçados masculinos (-0,10%) e blusas ou camisas infantis (+2,51%) mantiveram seus preços praticamente estáveis. Variações maiores de valores forma compensadas entre os produtos, como por exemplo roupas íntimas para mulheres (+35,7%) e cuecas masculinas (+27,3%). No último mês do ano o grupo registrou uma inflação moderada e na casa dos +0,45%.